
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**UNIVERSITY EXTENSION AND CONTINUING TEACHER TRAINING: POSSIBLE DIALOGUES****EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES: POSIBLES DIÁLOGOS**Paula Dagnone Malavski¹**RESUMO**

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados qualitativos do projeto de extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), colegiado de Geografia, *campus* Senhor do Bonfim (BA), intitulado “Formação continuada em Geografia para professores da rede pública de ensino de Senhor do Bonfim (BA)”. Ocorrido nos anos de 2017-2019, o projeto ofertou um programa de formação continuada para professores de Geografia da rede pública de ensino de Senhor do Bonfim e do território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (BA). Os resultados do projeto demonstraram que, como uma grande parte dos professores de Geografia de Senhor do Bonfim (BA) e do território não tem formação em Geografia, espaços de formação continuada são fundamentais para propor diferentes práticas de ensino da Geografia Escolar neste território.

Palavras-chave: Educação; Geografia Escolar; Práticas de ensino em Geografia; Formação continuada de professores; Cartografia Escolar.

ABSTRACT

The objective of this paper is to present the qualitative results of the extension project of the Federal University of the São Francisco Valley (UNIVASF), geography graduate, *campus* Senhor do Bonfim (BA), entitled "Continuing education in Geography for teachers of the public school of Senhor do Bonfim (BA)". In the years 2017-2019, the project offered a continuing education program for teachers of geography of the public school of Senhor do Bonfim and the identity territory of Piedmont Norte do Itapicuru (BA). Through spaces of debates, cinema-debates and workshops with teaching practices in Geography, the project totaled a workload of 30 semester hours for the participants. The results of the project demonstrated that, since a large part of the geography teachers of Senhor do Bonfim (BA) and of territory do not have a background in Geography, spaces of continuous formation are fundamental to propose different teaching practices of School Geography in this territory.

¹ Professora adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco, colegiado de Geografia, *campus* de Senhor do Bonfim (BA). Correspondência eletrônica da autora: paulageografia@uol.com.br

Keywords: Education. School Geography; Geography teaching practices; Continuing education of teachers; School Cartography.

RESUMEN

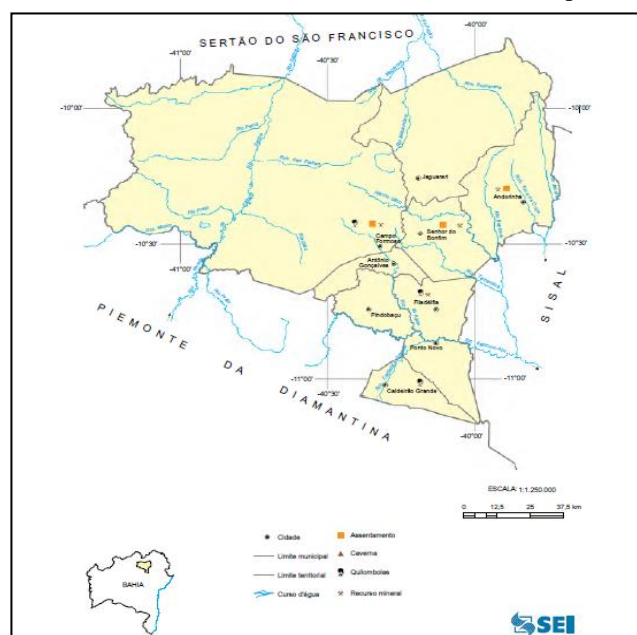
El objetivo de este trabajo es presentar los resultados cualitativos del proyecto de extensión de la Universidad Federal de Vale do São Francisco (UNIVASF), Geografía colegiada, campus Senhor do Bonfim (BA), titulado "Educación continua en Geografía para maestros de escuelas públicas de Senhor do Bonfim (BA)". Realizado en los años 2017-2019, el proyecto ofreció un programa de educación continua para maestros de geografía de la escuela pública de Senhor do Bonfim y el territorio de identidad del norte de Piemonte de Itapicuru (BA). Los resultados del proyecto mostraron que, como una gran parte de los profesores de geografía del Senhor do Bonfim (BA) y el territorio no tienen formación en geografía, los espacios para la educación continua son fundamentales para proponer diferentes prácticas de enseñanza de la geografía escolar en este territorio.

Palabras llave: Educación; Geografía escolar; Prácticas de enseñanza en geografía; Formación continua del profesorado; Cartografía Escolar.

INTRODUÇÃO

O Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru está localizado no Centro Norte Baiano, entre as coordenadas aproximadas de 9°47' a 11°9' de latitude sul e 39°44' a 41°16' de longitude oeste, ocupando uma área de 14.123 km² (IBGE, 2013), o que corresponde a aproximadamente 2,5% do território estadual. É composto administrativamente pelos municípios de Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo e Senhor do Bonfim (SEI, 2018).

Figura 1 – Localização do Território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru no Estado da Bahia



Fonte: SEI, 2018.

Este território faz parte da área de abrangência do Semiárido, e todos os seus municípios estão inseridos na Região Semiárida. Predomina o clima semiárido, com ocorrência também de uma faixa árida no município de Campo Formoso. Entre Senhor do Bonfim e Pindobaçu, há influência do clima sub-úmido a seco, com chuvas de outono/inverno e primavera/verão (SEI, 1998). O território apresenta contrastes sociais e econômicos que refletem na política educacional. Dos 9 municípios, 3 estão entre os 15 maiores índices do nível de educação (INE) do Estado, enquanto outros 3 estão entre os últimos 100, de um total de 411. A região possui cerca de 11.000 alunos no ensino médio em 18 escolas, de uma população total de 265.000 habitantes; conta com apenas 40 professores licenciados em Geografia, conforme dados das Secretarias Municipais de Educação de Senhor do Bonfim, Campo Formoso, Antônio Gonçalves, Pindobaçu, Jaguarari e Filadélfia, em 2014 (UNIVASF, 2017).

O curso de licenciatura em Geografia da UNIVASF, *campus* Senhor do Bonfim, está localizado na cidade de Senhor do Bonfim, cidade com o maior número de habitantes e considerada importante polo regional de serviços. Na perspectiva da política da UNIVASF, neste município (e território) a função desse curso para região é promover um amplo desenvolvimento científico e tecnológico. Portanto, intervenções educacionais como projetos de extensão são fundamentais para transformações estruturais, sociais, econômicas e ambientais da região.

As ações de extensão universitária da UNIVASF, entendidas como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, são fundamentais para propiciar uma formação continuada, técnica, cidadã e crítica dos professores de Geografia da rede pública de ensino regional por meio do diálogo e da vivência entre os diferentes sujeitos envolvidos. Assim, o projeto “Formação continuada em Geografia para professores da rede pública de ensino de Senhor do Bonfim (BA)”, por meio de propostas de diferentes ações e práticas de ensino em Geografia, buscou valorizar o ensino da Geografia (e seus sujeitos) para uma transformação social local-regional.

A ESCOLA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

No contexto da sociedade contemporânea, onde destacam-se a ampla divulgação e circulação de informações e conhecimentos, a escola ainda desempenha um importante papel na

formação das pessoas. Ela é o lugar peculiar dessa formação, que tem como referência o trabalho com conhecimentos científicos e culturais sistematizados (diferentes saberes produzidos e veiculados em diversos cenários educativos) para que sejam elaborados pelos educandos. A escola, como lugar de assimilação dos conhecimentos produzidos pela sociedade, é também um lugar da possibilidade para uma transformação da realidade para a sua comunidade, pois é uma instituição com práticas, princípios e valores sedimentados ao longo da história na qual se forja um "ethos", que poderíamos denominar "mundo escolar" ou "vida escolar" (CARVALHO, 2004). Como manifestação particular da sociedade e suas contradições, é possível, então, considerá-la como uma das manifestações pela qual se efetua o conflito entre as classes sociais: uma interessada na reprodução da estrutura de classes tal qual é; outra cujos interesses objetivos exigem a negação da estrutura de classes e supressão da dominação econômica. Portanto, a escola pode se organizar tanto para negar às classes populares o acesso ao conhecimento como, dialeticamente, para garanti-lo. Assumindo o papel de agente de mudança nas relações sociais, cabe-lhe formar seus sujeitos de ensino (professores, alunos e todos os membros da sua comunidade) para superar sua condição de classe tal qual mantida pela estrutura social.

Segundo Callai (2013), o objetivo da Geografia Escolar é tentar explicar e compreender o mundo, de situar o aluno no contexto socioespacial onde ele vive e de construir instrumentos para tornar o mundo mais justo para a humanidade por meio da formação de cidadãos. O professor de Geografia, enquanto um sujeito com sentido de pertencimento ao mundo, à sociedade, com uma identidade na qual articula-se o seu ser social e sua prática profissional deve interpretar a realidade do lugar onde vive por meio de uma análise do espaço geográfico (conceito-chave da ciência geográfica), como resultado do trabalho social, abordando os problemas sociais como problemas espaciais. Esse profissional deve trabalhar de forma a integrar sua formação técnica (a partir do conhecimento específico do "fazer geográfico") e sua formação pedagógica, a qual visa construir o conhecimento geográfico de forma criativa e autônoma a partir do saber prévio dos educandos e suas demandas cotidianas. Assim, o trabalho do professor de Geografia deve estar direcionado para auxiliar a escola (e toda sua comunidade) em um projeto emancipador e transformador da sua realidade.

O professor de Geografia deve ensinar o educando a saber o que fazer com as informações que esse recebe em sua vida cotidiana para uma compreensão do espaço geográfico

enquanto produto social, totalidade espaço-tempo, com diferentes escalas do local ao global, perpassando o regional (SANTOS, 2009). E assim, o educando ao apreender o espaço geográfico como produto e obra social, contemplando sua realidade complexa, contraditória e com suas escalas geográficas, desde o local até o global, esse se torna sujeito social e pode inferir na transformação da sua realidade. Portanto, projetos de extensão universitária são importantes para a formação inicial e continuada dos professores, e de sua identidade, pois, no diálogo entre diferentes sujeitos do ensino (com suas práticas), pode-se valorizar suas trajetórias e suas demandas para torná-los sujeitos autônomos do seu saber/fazer e do seu pensar para uma educação emancipadora.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO AÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIO-ESPACIAL

Segundo Pimenta e Lima (2012), a formação inicial do professor, dada a natureza do trabalho docente que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos educandos historicamente e espacialmente situados, é o primeiro lugar de formação da identidade do professor onde as habilidades, as atitudes, a ética e os valores são trabalhados na produção dos seus saberes/fazeres de forma coletiva para ajudá-los no enfrentamento de suas necessidades profissionais. Segundo Callai (2013), os cursos de licenciatura em Geografia devem privilegiar uma formação “holística” que nasce da troca de experiências, da apropriação dos referenciais teóricos fundamentais, do domínio do modo de fazer Geografia com que trabalha e a possibilidade de saber escolher as melhores estratégias e metodologias para sua formação enquanto professor com sua identidade e valores. Portanto, o diálogo com profissionais de ensino, além dos professores universitários, é fundamental para a formação inicial dos discentes da graduação.

Segundo Castellar (1999), a tarefa docente consiste em organizar, programar e dar sequência aos conteúdos, de forma que o educando possa realizar uma aprendizagem significativa, encaixando novos conhecimentos em sua estrutura cognitiva prévia e evitando, portanto, uma aprendizagem baseada apenas na memorização. Muitas das dificuldades que os professores de Geografia enfrentam está em saber o que é ler, estudar e redigir; são atividades que devem ser por eles dominadas, para que possam ser realizadas com sucesso em sala de aula, e,

portanto, o diálogo com a universidade e a pesquisa, por meio de projetos são fundamentais para diagnosticar, auxiliar as dificuldades dos professores da rede pública de ensino e propor novas práticas de ensino em Geografia visando uma melhoria da qualidade de ensino e uma transformação socioespacial a partir da escola.

O PROJETO DE EXTENSÃO “FORMAÇÃO CONTINUADA EM GEOGRAFIA PARA OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SENHOR DO BONFIM (BA)” E SUAS AÇÕES

A realização do projeto de extensão “Formação continuada em Geografia para professores da rede pública de ensino de Senhor do Bonfim (BA)” nasceu da necessidade de diagnosticar a realidade do ensino de Geografia no município de Senhor do Bonfim (BA), assim como também propor um espaço de formação continuada para professores de Geografia, já que não existe programas desta natureza no território. O projeto de duração de dois anos consecutivos, realizado entre os anos de 2017 e 2019, ofertou ações educativas de acordo com os pressupostos de uma didática fundamental (CANDAU, 2012), ou seja, uma didática e uma prática de ensino em Geografia para o território pautadas na troca de conhecimento e de experiências entre diferentes sujeitos de ensino locais-regionais para juntos avaliarem o exercício da docência, com suas limitações e contribuições, bem como adquirir a consciência de que nenhuma teoria esgota a complexidade do real e que o processo de conhecimento está em contínua construção, e, que, principalmente, o sentido último da educação é a formação de cidadãos e uma transformação socioespacial.

A fase inicial, o projeto ocorreu em dois momentos distintos: 1) o acolhimento dos discentes do curso de licenciatura em Geografia da UNIVASF em reuniões com leituras de referências pedagógico-didáticas para a Geografia escolar e; 2) a elaboração e aplicação de um questionário semiestruturado para professores de Geografia dos principais municípios do território acerca de sua formação, demandas e suas condições de trabalho. A metodologia de realização do diagnóstico, realizado pelos estudantes participantes do projeto, permitiu nos aproximarmos dos professores, conhecer a realidade estrutural das escolas do território e as condições de trabalho dos professores. As etapas seguintes do projeto envolveram: 3) a divul-

gação do projeto e; 4) A realização da semana de formação continuada na UNIVASF com oferta de oficinas com práticas de ensino em Geografia.

Os questionários semiestruturados aplicados pelos discentes participantes do projeto revelaram que os professores de Geografia entrevistados, em sua ampla maioria, não eram formados em Geografia, e sim em Pedagogia. Esses profissionais afirmaram que gostam do seu trabalho, porém lecionar está cansativo e difícil, principalmente, nos dias atuais. Além de não se sentirem valorizados pela sociedade, muitos de seus educandos não querem estudar e não os respeitam, como também as escolas não dão o suporte material necessário (material didático, livros paradidáticos, Datashow, acesso à internet e laboratórios de informática, além da proibição para saídas para a realização de aulas de campo). Sobre o projeto, muitos entrevistados demonstraram interesse, porém não dispunham de tempo para participar devido sua longa jornada de até 60 horas semanais em diferentes municípios do território. A respeito das dificuldades específicas do ensino de Geografia, os professores afirmaram que os conteúdos da Geografia Física e da Cartografia Escolar eram os mais difíceis a serem trabalhados na sala de aula, pois, eles não tinham conhecimento sobre estas temáticas. Assim, o foco das ações do projeto, as práticas de ensino em Geografia, tiveram seus conteúdos pautados nestas temáticas apresentadas pelos professores.

As ações do projeto envolveram palestras, cines-debate, oficinas e um trabalho de campo. As atividades foram desenvolvidas com uma carga horária de horas anuais (30 semestrais) certificadas para todos os participantes. As oficinas em especial, puderam promover um espaço de reflexão e criação de práticas de ensino em Geografia, uma vez que muitos destes profissionais não são formados em Geografia. As oficinas privilegiaram materiais de fácil acesso aos professores (papel, caneta hidrocor, cola, material reciclado etc.) e estiveram pautados em conteúdo da Cartografia Escolar – conteúdo apontado com maior dificuldade de compreensão dos educandos pelos professores entrevistados e fundamental para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e da produção do espaço. Segundo Castellar (2014), a Cartografia Escolar para o ensino de Geografia é imprescindível em todas as esferas de ensino-aprendizagem em Geografia. A cartografia como recurso didático possibilita articular fatos, conceitos e sistemas conceituais que permitem ler e escrever as características do território. Segundo Almeida e Passini (1989), a importância dos mapas vai além da localização dos fenômenos observados, pois, sua leitura é o início da análise geográfica quando o educando se

reporta ao processo de produção do espaço e o confronto com sua configuração espacial no mapa. Assim, (re)pensar práticas de ensino em Geografia a partir da Cartografia Escolar faz-se necessária ao professor.

Imagem 2 – oficina de cartografia escolar (maio de 2017).



Fonte: A autora.

Imagem 3 – oficina de cartografia escolar (fevereiro de 2019).



Fonte: A autora.

Muitas das atividades oferecidas pelo projeto ao longo de sua execução, como um trabalho de campo, uma oficina de ensino de Astronomia, dois cines-debate e três palestras (uma sobre educação indígena, uma sobre ensino de história e cultura afro-brasileira e uma sobre educação do campo no território do Piemonte Norte do Itapicuru) não obtiveram adesão pelos professores, e os principais motivos foram, segundo os professores participantes na roda de conversa de finalização do projeto: a dificuldade de deslocamento dos professores (distância e custos), o encerramento do ano letivo do município de Senhor do Bonfim (BA), em fevereiro de 2019, e uma greve dos profissionais da educação do município no mês de março de 2019.

RESULTADOS DO PROJETO

Os resultados qualitativos do projeto apontam que, para os discentes participantes, as ações promovidas pelo projeto puderam instigar neles uma postura investigativa necessária para a prática docente, onde uma atitude cotidiana de compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e de busca de autonomia na interpretação da realidade social e escolar são fundamentais. Portanto, a formação inicial do professor quando se faz de forma reflexiva pelo próprio educando é propiciadora para a formação do educador-pesquisador de sua prática, e não um transmissor ou repassador de informação e conhecimentos, mero usuário dos produtos do conhecimento científico dos conteúdos da Geografia Acadêmica aprendidos durante o curso de graduação.

Segundo os professores participantes, em uma roda de conversa para o encerramento do projeto, as ações do projeto, sobretudo as oficinas, oferecem uma oportunidade de (re)pensar novas práticas de ensino em Cartografia Escolar, ou seja, eles afirmaram a importância de sua formação continuada por meio de uma aproximação com UNIVASF, *campus* de Senhor do Bonfim (BA). Como a maioria destes profissionais não são formados em Geografia, o projeto propiciou um caminho de diálogo e futuras pesquisas entre a universidade, os discentes (futuros professores) e esses profissionais em busca por melhoria da qualidade do ensino de Geografia e das escolas públicas do município de Senhor do Bonfim e do território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru (BA).

CONCLUSÕES

Os projetos de extensão das universidades públicas brasileiras são ações importantes para a promoção de debate técnico e científico entre as comunidades onde essas instituições estão inseridas, pois, permitem uma atuação direta da universidade de acordo com as demandas sociais locais-regionais. Ou seja, são ações que permitem promover uma transformação da realidade socioespacial local-regional-nacional. Projetos extensionistas na área de educação permitem, enquanto virtualidade, uma transformação da qualidade da educação pública e uma formação cidadã, ao auxiliar a (re)construção da identidade docente e dos sujeitos de ensino envolvidos. A reflexão acerca de novas práticas de ensino na Geografia Escolar aponta-se como um projeto diferente de sociedade ao permitir aos sujeitos envolvidos uma compreensão do espaço geográfico (em suas diversas escalas, do local ao global) enquanto produto social. Produto social que permite diversas formas de apropriação, desde uma negação e confronto de coações e estratégias escondidas e seus conteúdos para uma nova *práxis*: uma escola pública que permite a formação de agentes políticos (cidadino-usuário-consumidores) no seu lugar de vivência compreendido e articulado em diferentes escalas geográficas, e sua residência, sua cidade, sua região, seu país. Portanto, a universidade pública brasileira e o ensino de Geografia, em suas ações extensionistas, são fundamentais na promoção de ações de cidadania para além das formas de representação e discurso políticos, pois permitem a compreensão do espaço geográfico regional-nacional e a apropriação dos lugares do vivido e suas identidades territoriais para diferentes comunidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.; PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: editora Contexto, 1989.
- CALLAI, H. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- CANDAU, M. V. **Rumo a uma nova didática**. 24^a ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARVALHO, J. S. Formação de Professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p.435-445, set./dez 2004b.

CASTELLAR, S. M. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n.14, p. 51-59, jan./jul., 1999.

_____. A psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In: CASTELLAR, Sônia Maria (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: editora Contexto, 2014, pp 38-50.

CAVALCANTI, L. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: editora Papyrus, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Resolução nº 1, de 15 de janeiro de 2013**. Aprova os valores de áreas territoriais do Brasil, Estados e Municípios. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jan. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: edições Loyola, 2012.

NOVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora, 1991.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: editora Cortez, 2009.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Série de territórios de identidade da Bahia - volume 3**. Salvador: SEI, 2018. p.87-114.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Geografia**. Senhor do Bonfim: colegiado de Geografia. 2017. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/elgp0zda3l6xt4d/PPC%20GEOGRAFIA%20UNIVASF%20.pdf?dl=0>. Acesso em 06 de julho de 2019.

Artigo recebido em 14 de setembro de 2019

Artigo aprovado em 29 de fevereiro de 2020